

A história de Alenquer

Marjean Monte

"Segundo Fulgêncio Simões, na obra citada por Palma Muniz, o município constituiu uma das zonas de catequese dos capuchos da Piedade, que se estabeleceram, provavelmente, no final do século XVII, à margem do rio Curuá, atraindo para o local os índios da região. Alguns, como os da tribo dos Barés ou Abarés, eram ali aldeados, e o nome dado à aldeia é de origem portuguesa: Arcozellos.

Uma série de dificuldades determinou a mudança da sede dos capuchinhos para outro lugar, onde, com o auxílio dos índios do rio Trombetas, fundaram a aldeia de Surubiú, denominação dada pela sua situação à margem do rio do mesmo nome.

Dessa forma, em 1758, o governador e capitão-general Francisco Xavier de Mendonça Furtado elevou à condição de vila esse povoado, com o nome de Alenquer, criando, assim, o município.

O Conselho do Governo, na sessão de 14 de maio de 1833, retirou-lhe a condição de vila, passando, assim, o seu território a fazer parte do de Santarém, até 1848, ocasião em que foi restaurado pelo disposto na Lei nº 140, de 23 de junho e instalado a 11 de janeiro de 1849.

A elevação da vila à condição de cidade ocorreu pela Lei nº 1.050, de 10 de junho de 1881.

Já no quadro anexo do Decreto-lei nº 2.972, de 31 de março de 1938, e pela divisão estabelecida pelo Decreto nº 3.131, de 31 de outubro de 1938, o município possuía dois distritos: Alenquer (cujo território estava acrescido dos de Cuipéua, Paraná-Miri) e Curuá.

Atualmente, ainda mantém os mesmos distritos, isto é, Alenquer e Curuá."

• Por Margean Monte
Alenquer, que nome é esse?

A verdade sobre a origem do nome de nossa cidade

Artigo: Margean Monte

Todo nome de cidade tem, ou deveria ter um sentido, um motivo. Deveria dizer algo sobre o lugar em si. Mas se é assim, então o que quer dizer Alenquer? De onde vem esse nome? Porque afinal Alenquer? Antes de chegar ao nome Alenquer propriamente dito, vamos voltar lá para o início de toda a história da nossa cidade,

quando tudo de fato começou. Todos nós sabemos que nossa cidade primeiro foi uma povoação chamada Arcozelos, no local onde hoje é a cidade do Curuá. Não se tem a data precisa de sua criação, mas se observarmos a data da criação da fortaleza dos Pauxis, ao depois vila e cidade de Óbidos, e sem perder de vista a proximidade com o Curuá, teremos como mais provável o ano de 1697 para a fundação de Arcozelos. No arquivo público do Estado, segundo Fulgêncio Simões em seu livro sobre a história de nossa terra publicado em 1908, está a Carta Régia datada de 17 de Maio de 1730, que descreve e dá conhecimento à criação da aldeia de Surubiú, através do ofício do Governo da Província de 3 de Outubro de 1729, no qual os capuchinhos são "acusados" de fundar a aldeia, sendo neste mesmo ato mandado expedir ordem de prisão para 3 deles. Como era costume eleger como padroeiro o santo do dia em que fosse fundada determinada povoação, podemos aceitar como 13 de Junho de 1729 o dia de fundação da nossa cidade, o que quer dizer que estamos comemorando agora 271 anos de fundação.

Foi em 1758 que o nome "Alenquer" entra na história, quando o então Governador da Província do Gram-Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do Marquês de Pombal, que por aqui passava em direção à província do Rio Negro, hoje estado do Amazonas, elevou a aldeia de Surubiú à categoria de vila, mudando assim o topônimo para Alenquer, obedecendo a Carta Régia de 6 de Junho de 1755, que lhe determinava elevar à vila as povoações que tivessem condições para tal, dando às mesmas nomes de cidades portuguesas. Aí é que a coisa complica! Surubiú é até fácil explicar: nome indígena que vem de surubi ou surubim, (aquele conhecido peixe liso) mais y ou yu (água). A pronuncia do y, significando água é quase a do u e por isso ficou Surubiú em vez de Surubiy, ou seja... algo como "água com muito surubim". Mas e Alenquer? Como é que uma cidade portuguesa ficou conhecida por este nome?

Não há ainda uma narrativa definitiva e existem muitas versões e opiniões a respeito, pois perderam-se nas noites do tempo os fatos que conspiraram para tal. Porém, juntando-se os vários elementos disponíveis pode-se chegar à seguinte narrativa que certamente é a que mais se aproxima da realidade. Segundo o diretor do Jornal D'Alenquer, Hernâni de Lemos Figueiredo, em seu "site" na internet sobre a cidade em questão, desde o século VI AC o lugar já apresentava um topônimo Próximo ao atual, quando habitado, respectivamente pelos Celtiberos, Cartagineses, Lusitanos e Túrdulos (ALAN-KERK-KANA); a partir do Século II AC até o ano de 418 de nossa era, passou a fazer parte do império romano, tendo sido chamada de Arabriga, Gerabriga e Iera-briga, sendo que a partir de 418 entram na história os

Alanos, por lá ficando até o ano de 714, fato este confirmado pela história da formação da família de sobrenome Alencar. Os Alanos eram bárbaros que habitavam uma região bem Próxima ao Mar de Azov, nos limites territoriais da Rússia Européia. Em 374 os Alanos enfrentaram os Hunos, que deixaram sua posição no norte da Ásia em demanda da Europa. Os Alanos foram derrotados. A descida dos Hunos provocou a reorganização de todas as hordas bárbaras que viviam nos limites da Europa oriental. Os Alanos então tomaram o caminho da Europa e, na altura da Romênia, aliaram-se aos Vândalos e Suevos. Em 406, cruzaram o Reno congelado e marcharam juntos sobre a Europa, saqueando e destruindo o que encontraram. Em 409 se estabeleceram na Gália. A chegada dos bárbaros foi muito bem recebida pela população, já cansada do domínio romano. Os Suevos integraram-se perfeitamente à região e de lá não saíram mais. A região então dominada pelos Vândalos passou a denominar-se Vandaluzia, conhecida posteriormente como Andaluzia, na Espanha. A região dominada pelos Alanos passou a denominar-se Alenen-Kerk (Igreja), Alano Kerk e Alankerk (templo dos Alanos). Já a partir de 714, foi dominada pelos Mouros, passando a chamar-se Alain-Keir (Fonte Abençoada) e El-Haquem (O Governador). Desde 24 de Junho de 1148, quando a cidade foi dominada pelos portugueses, foi chamada de Alãoquer, Alunquer, Alon-quer, Alanquer, Alemquer (Quando nossa cidade adotou o nome ainda era grafado assim) e finalmente Alenquer tal qual conhecemos hoje. Por isso considera-se que o sobrenome Alencar está intimamente ligado à povoação lusitana dos Alanos, que veio a posterizar-se sob o nome de Alenquer. Até antes de 1600, o sobrenome utilizado pela Família era Alenquer. Daí João Afonso de Alenquer, Vedor-Mor da Fazenda e mentor da conquista de Ceuta, em 1415, marco da expansão ultramarina Portuguesa; Pero de Alenquer, piloto notável, em cujas mãos estiveram as frotas de Bartolomeu Dias, em 1487, de Vasco da Gama, em 1497, e de Pedro Alvares Cabral, em 1500. A partir de 1600 já não é praticamente possível encontrar membros da Família usando o sobrenome Alenquer. A Família passou a adotar outro sobrenome em razão de fato desairoso, que marcou profundamente a Vila de Alenquer, seu núcleo geográfico. Tornara-se a Vila feudo de um nobre que durante a crise sucessória de que resultou a União Ibérica ficou ao lado do monarca de Castela, Felipe II. A então Vila de Alenquer, que era reduto Português de forte sentimento patriótico, ficou marcada assim com o colaboracionismo daquele nobre. A Família de Alenquer, então, em sinal de protesto e para que as novas gerações não ficassem marcadas por aquele episódio, adotou o sobrenome Alencar. Houve variações até que o sobrenome se firmasse (de Alancar, de Alanquer...). Quase um século depois ainda é possível

encontrar familiares registrados como de Alancar. São vários os nomes ilustres gravados na história que têm sua origem na cidade portuguesa de Alenquer. D. Dinis, rainha Santa Isabel, Luís de Camões (isso mesmo, Camões pode ter nascido em Alenquer), Tristão da Cunha, Visconde de Chancelheiros, Hipólito Cabaço, e tantos outros. O Infante D. Duarte nasceu em Alenquer em 11 de Julho de 1435. Como já dissemos, a Vila "Presépio de Portugal", como é conhecida por lá, tem uma origem ainda não perfeitamente definida. Para Damião de Góes, notável Alenquerense e cronista de estatura universal, a fundação de Alenquer dá-se no ano de 418 da nossa Era. Em 1148, depois de um cerco de dois meses, os mouros que então a habitavam, foram dela expulsos no dia de S. João pelos valentes guerreiros Cristãos, que o primeiro rei português em pessoa comandava. Mas nem só de história faz-se o nome de uma cidade. Vamos então às lendas. Você se lembra que contavam por aqui uma história de um cão dos capuchinhos chamado Além que latia no oco de um pau no cruzeiro? Pois eu tenho uma vaga desconfiança de que o criador daquela lenda conhecia ao menos uma das duas, estas "acontecidas" em Portugal, as quais vou transcrever. Ambas, evidentemente, envolvendo cães.

AS LENDAS:

1 - "Conta a tradição que, na manhã do dia em que teve lugar o combate final entre portugueses e mouros, indo o rei Cristão com o seu séquito banhar-se no rio e fazer suas correrias, notaram que um cão grande e pardo que vigiava as muralhas e que se chamava 'Alão' calou-se e lhes fez muitas festas. El-rei, tomando isto por bom presságio, mandou começar o ataque, dizendo: 'O ALÃO QUER', palavras que serviram de futuro apelido à vila".

2 - "Há uma segunda lenda que diz que o cão Alão era encarregado de levar as chaves na boca, todas as noites, pela muralha a fora até à casa do Governador, e os Cristãos, aproveitando os instintos do animal, prenderam uma cadela debaixo de uma oliveira à vista do cão que, subjugado por sentimentos amorosos, galgou os muros, entregando assim as chaves aos portugueses".

Eis então toda a história e o significado do nome da bela e tão querida cidade de Alenquer, uma história que, como vimos, pertence a um outro povo, que gentilmente nos emprestou o nome. Desde o ano passado, quando fizemos contato com o Sr. Hernâni Figueiredo, o povo da Alenquer de lá sabe também de nossa existência, recebida não sem espanto, mas com a certeza de que admiramos e respeitamos tão heróico passado e hoje, ao conhecermos essa história,

temos mais um motivo para nos orgulhar de sermos chamados alenquerenses.

Fonte: <http://www.amazon.com.br/~heidtman/historia.htm>